



Ministério da Educação

**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**

Diretoria de Avaliação

ÁREA: Medicina II

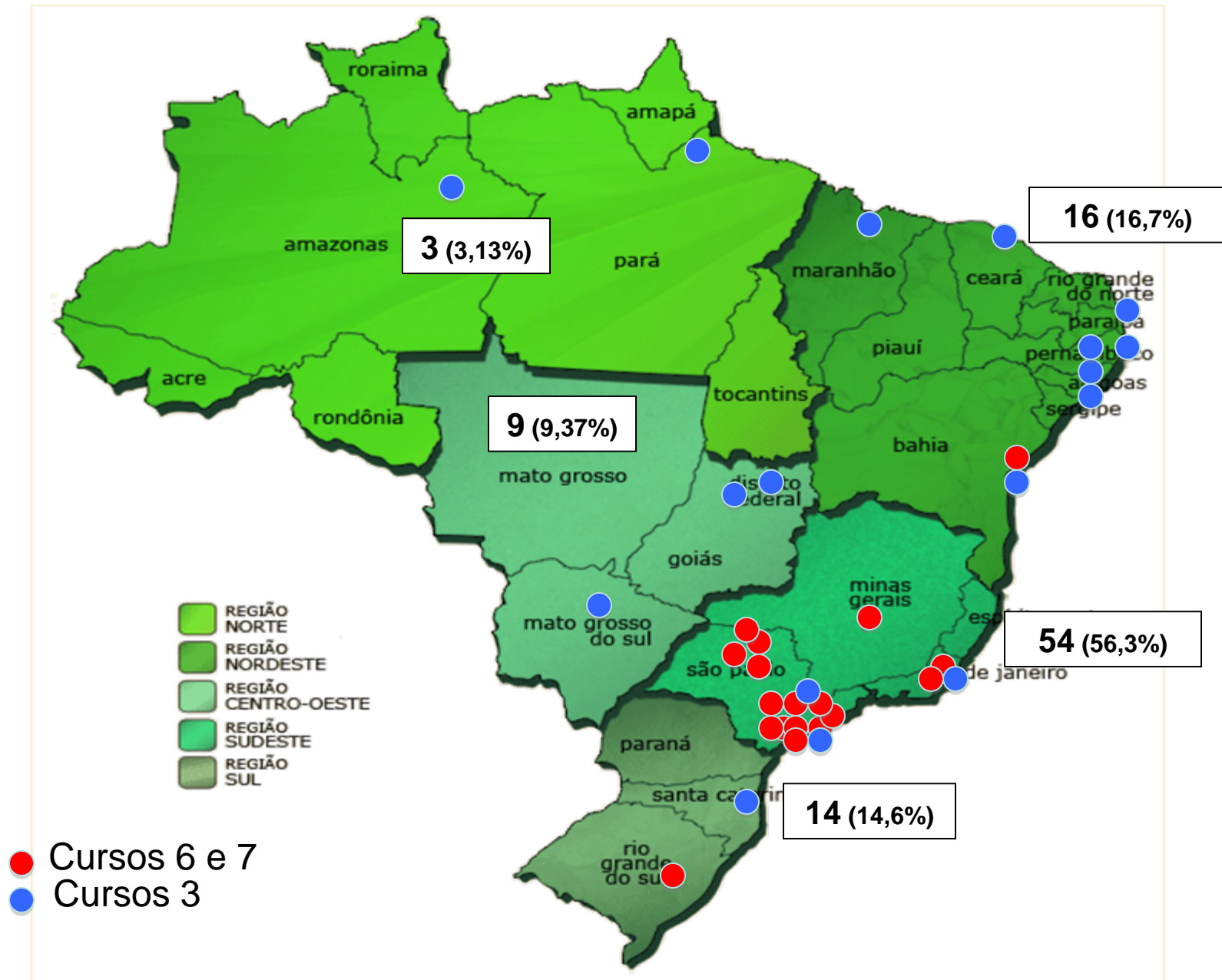
TRIÊNIO 2007-2010

Coordenador: João Pereira Leite

Coordenador-Adjunto: Geraldo Brasileiro Filho

BRASÍLIA 14-16 de JUNHO de 2011

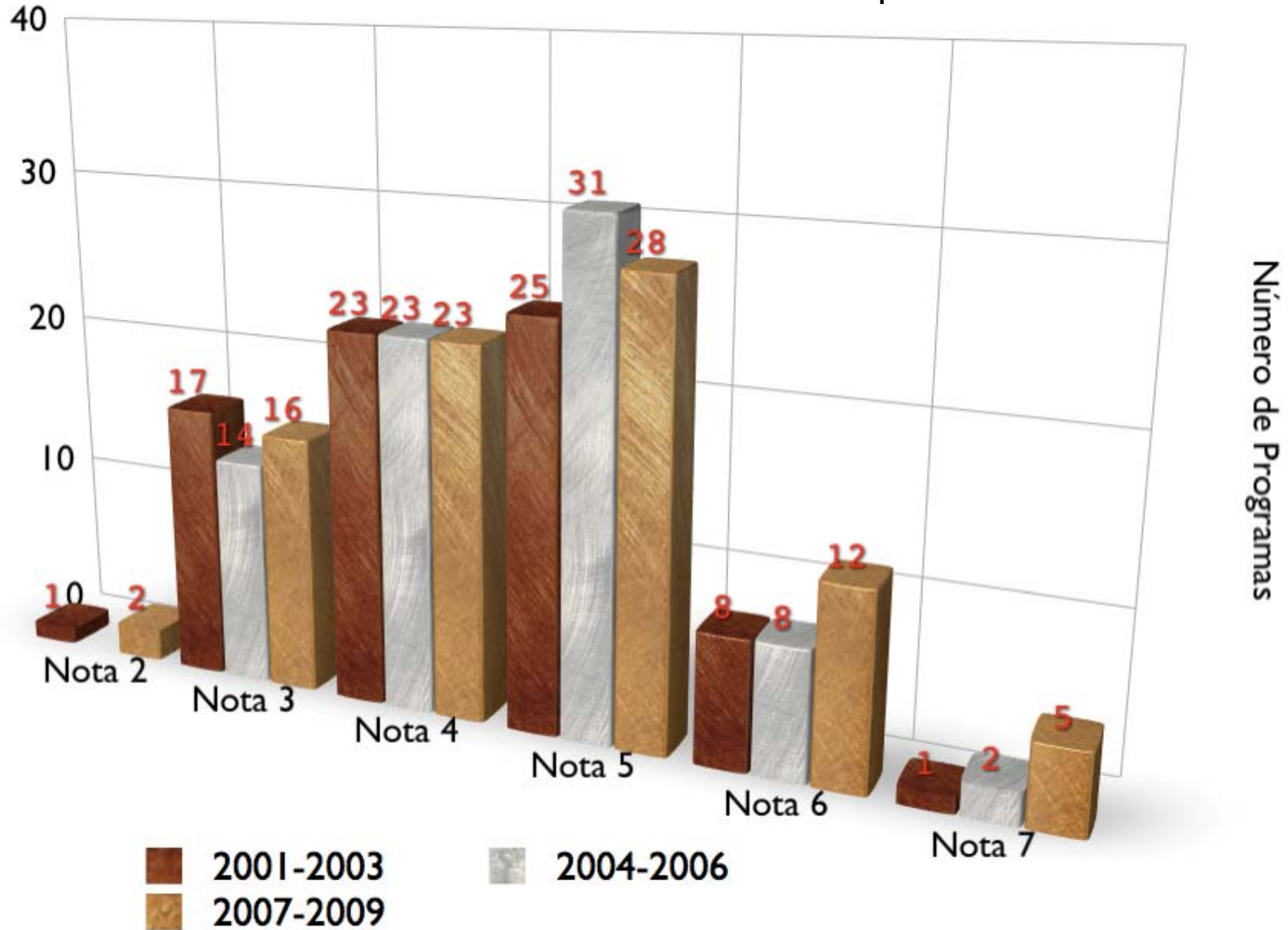
Programas reconhecidos Medicina II=96



Medicina II - Evolução nos 3 últimos triênios

Aumento 9% de 2011-2003 para 2004-2006

Aumento de 17 %de 2004-2006 para 2007-2009



MODALIDADE DOS PROGRAMAS DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

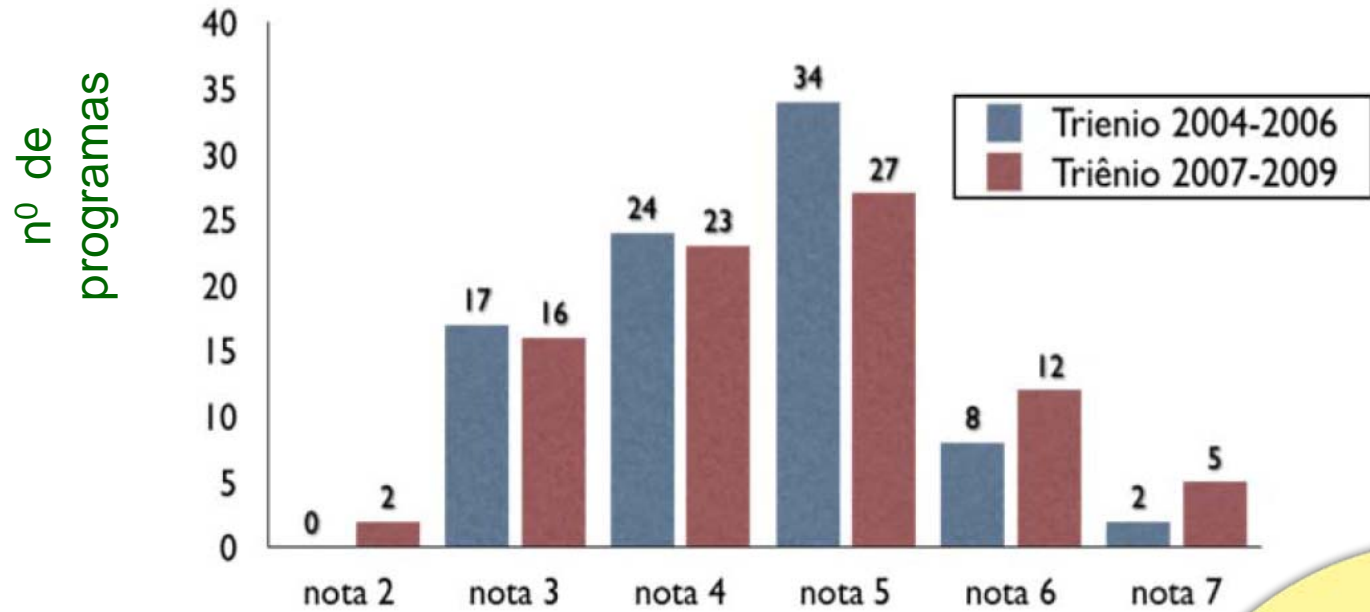
Área	Mest	Dout	Mest+Dout	Mest Prof	Total
Medicina II	8	2	62	4	76
Nutrição	12	0	8	0	20

CRESCIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA

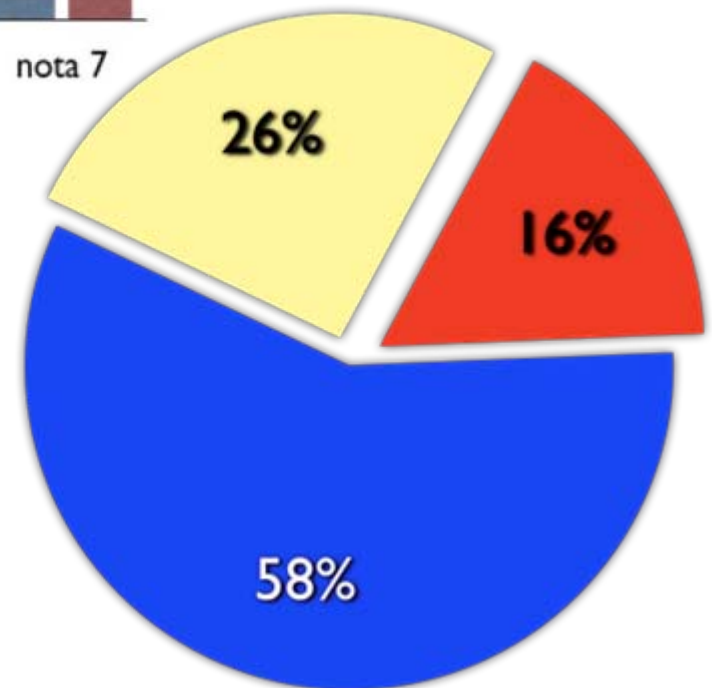
Área	2007	2010	Crescimento (%)
Medicina II	82	96	17%

DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO DE NOTAS NA ÁREA – TRIENAL 2007-2009

Distribuição das notas da área Medicina II

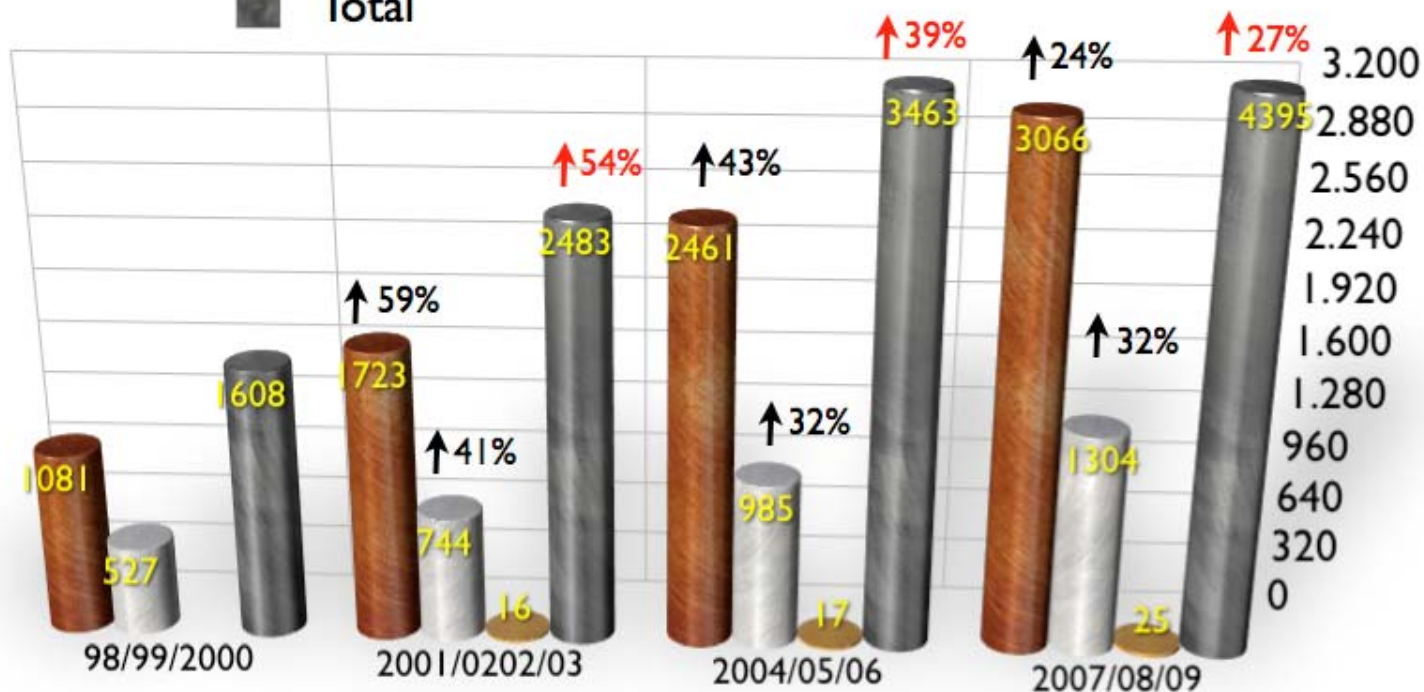


- Notas Mantidas
- Notas Aumentadas
- Notas Reduzidas



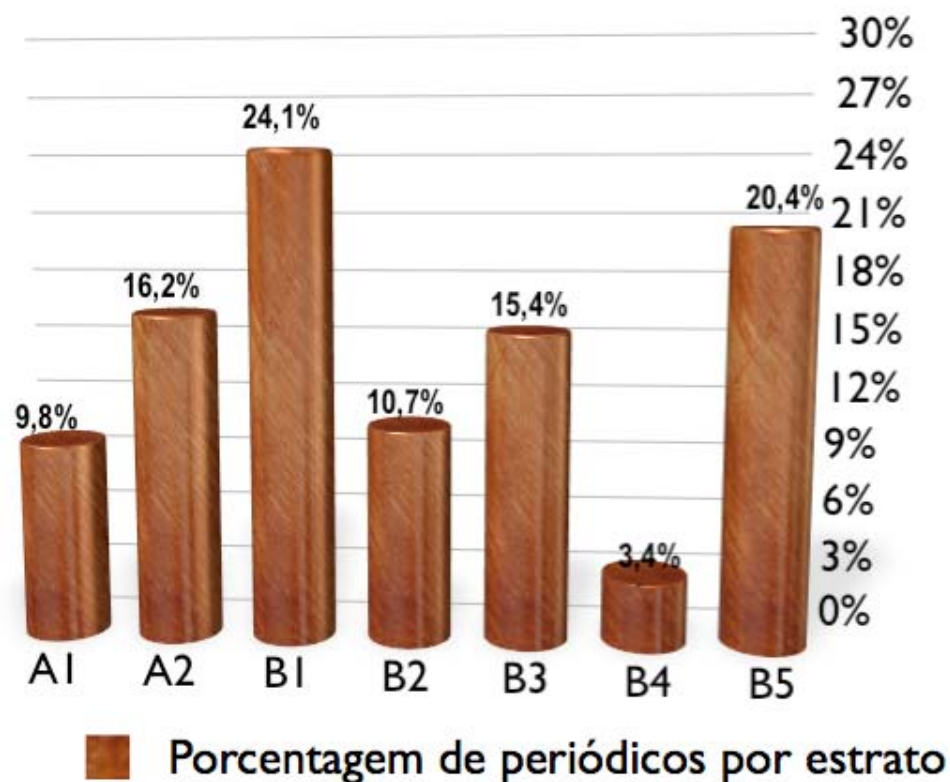
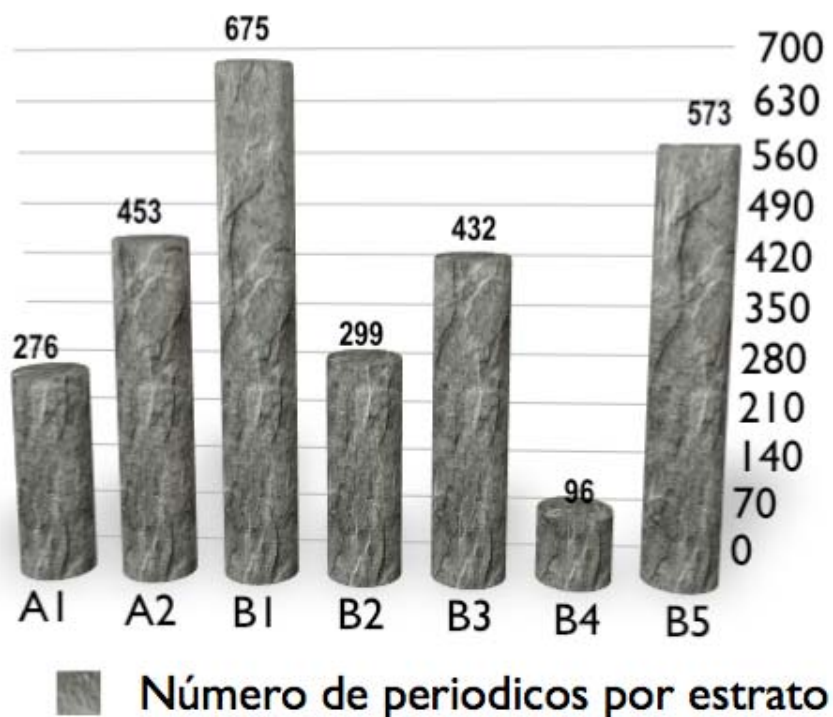
MEDICINA II

- Mestres Titulados
- Doutores Titulados
- Mestres Prof Titulados
- Total



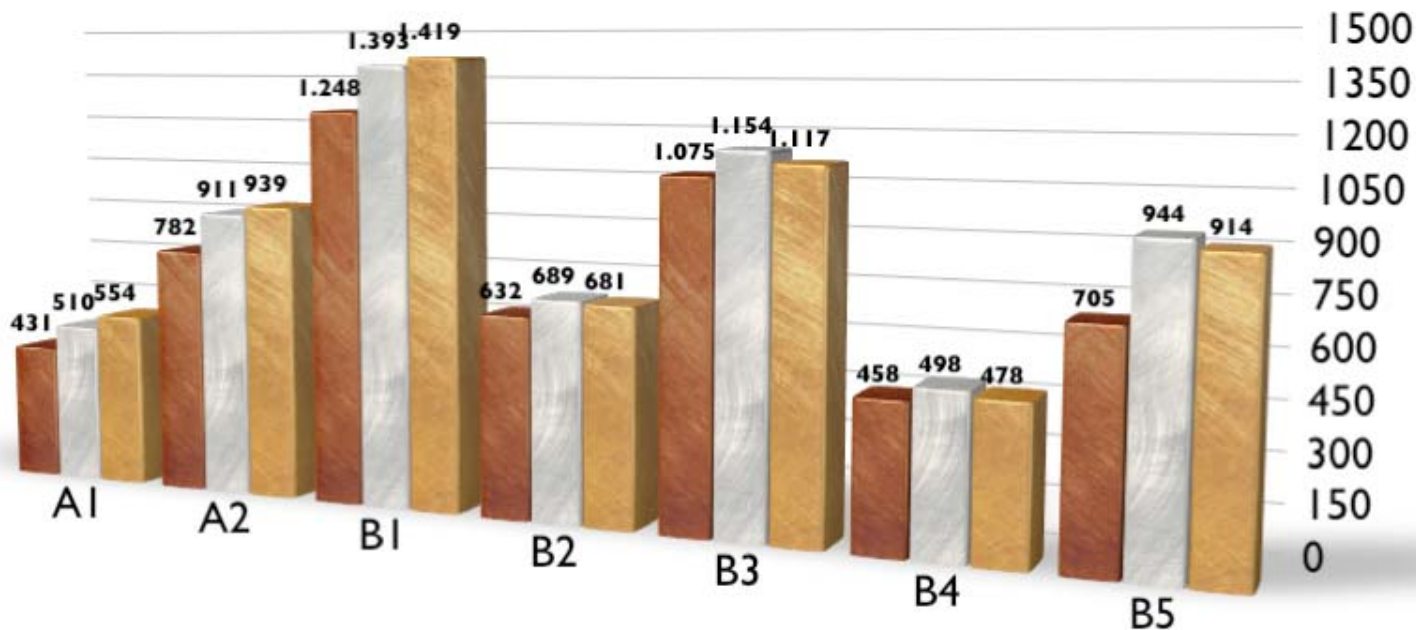
Produção Intelectual - Periódicos

Número total de títulos no Qualis-Periódicos Medicina II : 1301



Produção Intelectual - Periódicos

Número total de artigos Medicina II : 17532



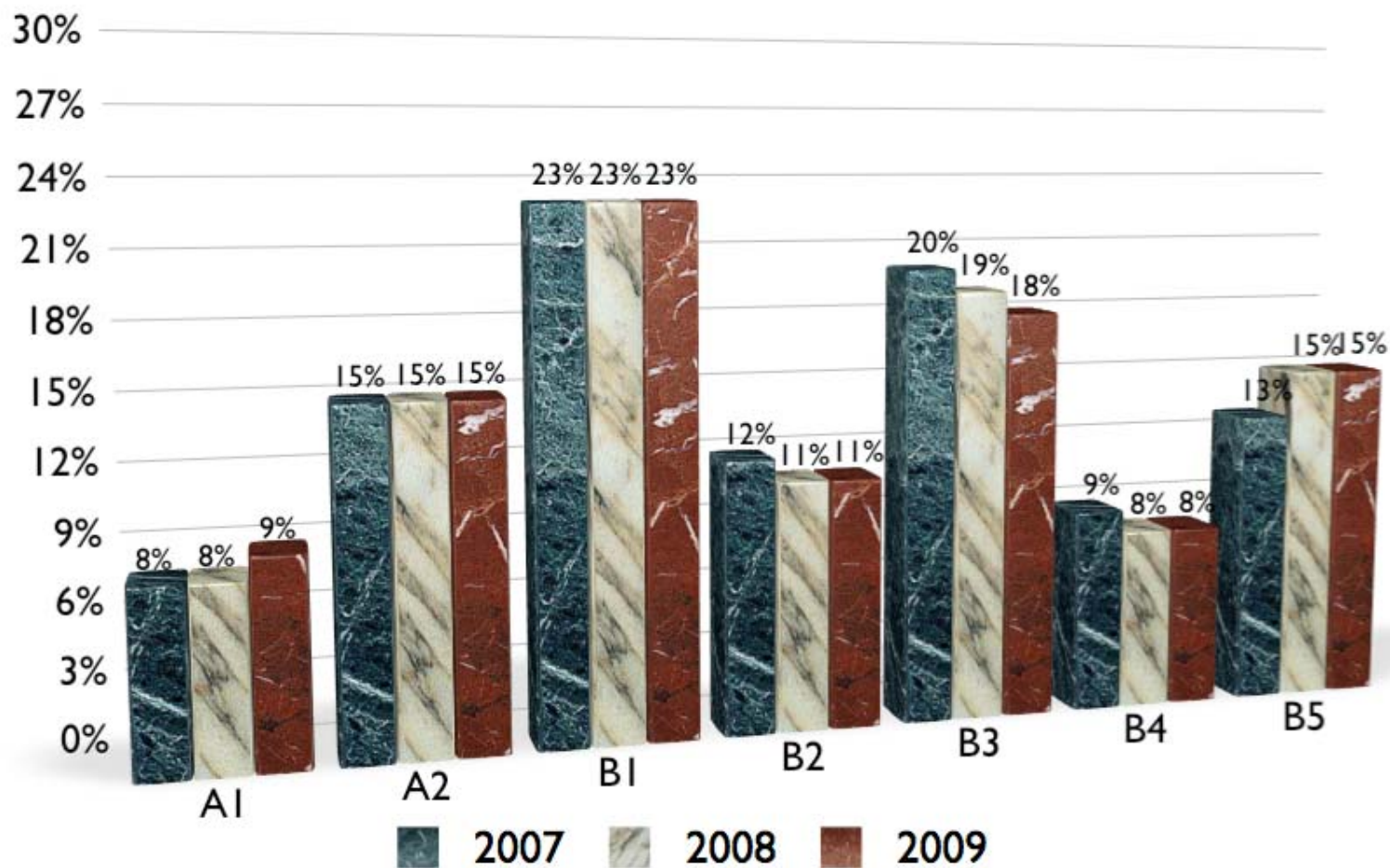
2007 2008 2009

Aumento de 68% no número de artigos em relação ao triênio anterior

Produção Intelectual - Periódicos

Número total de artigos Medicina II : 17532

Distribuição em porcentagem



PRODUÇÃO INTELECTUAL – OUTROS PRODUTOS

apresentação de trabalhos	editoria	desenvolvimento de produto	desenvolvimento de aplicativo	desenvolvimento de material didático	desenvolvimento de técnica	programa de rádio ou tv	produção artística	demaís tipos
284611	13081	2876	989	10651	2534	14968	147111	663442

- Patentes são uma raridade na área (embora tivessem sido estimuladas)
- resumos em eventos (nacionais ou internacionais) são valorizados sobretudo para avaliar a participação discentes

1 – PROPOSTA DO PROGRAMA	PESO	DISC
2 – CORPO DOCENTE	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa	10	FR
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	ME
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	FR
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitado	20	ME
2.5. Proporção de docentes com captação de recursos para pesquisa	10	FO
3 – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	FO
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20	ME
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação	50	FO
3.4. Eficiência do programa na formação de mesters e doutores: tempo de formação	10	ND/FR
4 – PRODUÇÃO INTELECTUAL	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	ME
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40	FO
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10	ND
4.x		
5 - INSERÇÃO SOCIAL	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	30	ME
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional	55	ME
5.3. Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	ND

Legenda: **ND= não discriminou** **FR= alguma discriminação**
ME= discriminação média **FO= máxima discriminação**

AVALIAÇÃO

1 . PROPOSTA DO PROGRAMA

1.Limitar a cinco páginas do aplicativo coleta CAPES a descrição dos aspectos relevantes do programa

2. CORPO DOCENTE

Introduzir, no Coleta CAPES, espaços próprios para informação sobre bolsa de produtividade em pesquisa e captação de recursos (valor captado, ano de concessão, período de abrangência, equipe de trabalho)

3. CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

No Coleta, tornar mais objetiva a informação sobre egressos (somente aqueles titulados até 5 anos).

O Comitê deve definir mais indicadores para avaliar a formação discente: qualidade da formação, número de doutores etc.

Adotar parâmetros qualitativos e quantitativos de produção intelectual discente.

4. PRODUÇÃO INTELECTUAL

Avaliar mais detalhadamente a produção discente junto com a docente.

5. INSERÇÃO SOCIAL

Colocar no Coleta campos específicos para os itens constantes da ficha de avaliação.

DIAGNÓSTICOS

1. No triênio 2007-2009, a área teve melhor desempenho, inclusive com aumento de notas, devendo continuar nessa mesma tendência
2. No triênio, houve aumento no número de programas acadêmicos credenciados (de 81 para 92) e de mestrado profissional (de 1 para 4)
3. A criação da área Nutrição (20 programas ?) irá:
 - a) reduzir a carga de trabalho da Medicina II
 - b) tornar mais efetiva a condução dessa área, que está em expansão no país e tem futuro promissor
4. Como um processo em contínua evolução, a avaliação dos programas precisa ser permanentemente discutida e aperfeiçoada quanto a:
 - a) Indicadores de quantidade e qualidade
 - b) Adequação do Coleta CAPES (torná-lo mais dirigido e objetivo sobre os indicadores de fato relevantes, além de introduzir informações hoje dispersas e pouco dirigidas)
 - c) Necessidade de a CAPES aperfeiçoar e disponibilizar novas planilhas eletrônicas com dados da avaliação que contemplem as reais necessidades do processo avaliativo

DESAFIOS

1. Aprimorar e tornar mais objetivos os indicadores de desempenho dos programas, sobretudo os produtos finais (teses/dissertações e produção intelectual)

2. Avaliar a pertinência de introduzir outros indicadores de qualidade da produção intelectual (índice H, citações etc.)

3. Considerar a adoção do SJR **(base SCIMAGO) como referência** para qualificação da produção de impacto dos programas (Indicador Cites/doc). Esta base tem sem mostrado melhor que a bases ISI (é de acesso livre, banco dados maior SJR **26447 vs 16350 ISI**, etc).

4. Identificar e ponderar indicadores de desempenho que levem em conta:

- a) Sede do programa (região do país, interações regionais, carências)
- b) Dimensão do programa
- c) Impacto/relevância do programa para a área e para o país

5. Aumentar a demanda de alunos e favorecer a renovação contínua do corpo docente (este não depende da CAPES), pelo ingresso de novos professores

6. Melhorar a interação entre IES, de modo a possibilitar a consolidação de programas incipientes, mediante intercâmbio de professores e da criação, quando pertinente, de MINTER ou DINTER

COMPROMISSOS

1. Estreitar a comunicação com os programas, mediante encontros presenciais e pela via eletrônica

2. Iniciar imediatamente, no Comitê, discussão sobre adequações na ponderação de quesitos e itens da avaliação, bem como a eventual introdução de outros itens

3. Divulgar para os programas/coordenadores as principais tendências da avaliação no triênio

4. O Comitê pretende aprofundar a discussão sobre princípios e critérios de abertura de novos cursos, particularmente de Mestrado Profissional, até o momento com muito pequena participação na área médica em geral

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS

1. Com a criação da área Nutrição, a Medicina II reduzirá a sua grande área de abrangência
2. A demanda para criação de novos cursos/programas deverá se manter no corrente triênio
3. A demanda tem sido prioritariamente no âmbito *Ciências da Saúde*, que precisa de melhor definição/caracterização quanto a:
 - a) grande dispersão no foco de atuação
 - b) áreas de concentração muito distintas em um mesmo curso/programa
4. Como em outras áreas, deverá haver expansão dos cursos de Mestrado Profissional, com ou sem vinculação com programas de residência médica. Frente a isso, a área deve aumentar sua competência/experiência para recomendar a abertura e avaliar o desempenho deles.
5. Como ocorreu neste triênio, a avaliação continuada não deve ser para todos os programas e nos casos de programas com deficiências, visitas pedagógicas devem ser encorajadas (pelo menos 1 no triênio).